

AOS TRABALHADORES DO HOTEL SHERATON

UNIR, LUTAR, E RESISTIR

O nosso dia-a-dia no hotel é cada vez mais difícil e penoso. Com a redução do número de trabalhadores, a carga sobre cada um dos que ficam é muito grande. O hotel está a funcionar com quase metade dos trabalhadores que existiam antes das obras.

Isto assim não pode ser

Os trabalhadores mais antigos estão física e psicologicamente desgastados pelas cargas do trabalho e por passarem a vida a ensinar os outros colegas que vão rodando, sem por isso serem compensados nos salários. Nos andares, que são 23, chegam a estar apenas duas empregadas efectivas. Se houvesse pelo menos uma efectiva em cada andar, seriam criados mais 20 postos de trabalho.

Os precários têm uma vida de inferno. Ganham 3€ à hora, são castigados se por qualquer razão não podem trabalhar num dia. São admitidos ao trabalho em autênticas “praças de jorna” como havia no tempo do fascismo. O patrão instala câmaras de vigilância para espiar os trabalhadores.

Como se sabe, o Hotel chega a ter 80 a 100% de ocupação nos períodos de pico. Os salários não sobem, enquanto o custo de vida aumenta e os clientes não faltam.

O objectivo do patronato e da administração é claro: querem o máximo de trabalho pelo mínimo de dinheiro e sem encargos; querem-se ver livres dos trabalhadores mais antigos que estão legalmente protegidos nos seus direitos e substituí-los por colegas precários que ganham muito pouco porque não há trabalho noutros lados e também precisam de comer e de dar de comer aos filhos.

O que fazer? Lutar!

Em primeiro lugar, temos de ter consciência de quem são os responsáveis pela situação que vivemos. São: as políticas de direita que há 34 anos têm sido praticadas pelos governos PS, PSD, CDS, o patronato e as suas administrações.

Em segundo lugar, temos de nos unir todos antigos e mais novos, efectivos e precários e organizarmo-nos em torno do nosso sindicato

Em terceiro lugar, temos de ter coragem e lutarmos:

- **Pelo aumento mínimo de 40€ para todos**
 - **Pela passagem dos precários a efectivos, pondo fim à ilegalidade de os postos de trabalho efectivos serem ocupados por trabalhadores precários.**
 - **Contra a desregulamentação dos horários de trabalho.**
 - **Contra a espionagem aos trabalhadores e a repressão.**
-

Atenção!

Alertamos ainda os trabalhadores mais antigos que sejam assediados para rescindir, que pensem maduramente no seu futuro, porque esta é a solução mais vantajosa para o patrão e, em regra, a mais desvantajosa para o trabalhador.

Não é uma fatalidade que a vida continue a correr mal para os trabalhadores. E é inteiramente legítimo aspirar a muito mais, quando, afinal, outros têm tanto. Não podemos ficar à espera que a onda passe sem nada fazer porque, se assim fôr, tudo ficará pior.

Esta ordem de coisas há-de terminar um dia quando os trabalhadores estiverem unidos e determinados a isso.

LEVAR A LUTA AO VOTO

VOTAR NA CDU É UMA FORMA DE LUTA

Os trabalhadores têm uma importante arma na sua mão o voto. Em 7 de Junho há a oportunidade de castigar os políticos que têm a culpa dos baixos salários, da precariedade e do desemprego e de dar mais força e mais votos aos únicos que defendem os trabalhadores a CDU.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

MARCHA PROTESTO CONFIANÇA E LUTA

23 MAIO

15H00 • SALDANHA - MARQUÊS POMBAL • LISBOA

Contra a crise, a exploração, o desemprego, a corrupção e as injustiças, afirmar-se-á nas ruas de Lisboa a indignação e o protesto, a exigência de ruptura e mudança, de uma nova política e de um novo governo.

Está na hora de dizer Basta ! Participa



Maio 2009